HONTONLO Boletim Informativo N.º 10



JAN a JUN 2018





- **3** Bem-Vindos!
- 21 Falecimento do Irmão Benemérito António Joaquim Ferreira Neto
- Dia da Misericórdia 2018
- Palavra do Capelão
- **9** Aconteceu...
- 7 9 Demência(s): uma perspectiva psicológica
- 724 Fisioterapia na Santa Casa

QUOTAS

Lembramos os irmãos que ainda não efetuaram o pagamento da sua quota, que o poderão fazer diretamente na Secretaria dos Serviços Administrativos da Santa Casa ou através dos Colaboradores designados para cada zona.

Relembramos igualmente que o valor da referida quota se mantém nos **10,00€/ano**, sendo um importante contributo para a realização dos objetivos sociais da Misericórdia.

Santa Casa da Misericórdia da Calheta Estrada Simão Gonçalves Câmara, 91 9370-139 Calheta (Madeira) Telef: 291 822776 / TELEM: 91 724 27 19

Ficha técnica: Boletim Informativo HORIZONTE n.º 10

Propriedade e Edição:

Santa Casa da Misericórdia da Calheta Estrada Simão Gonçalves Câmara, n.º 91

9370-139 CALHETA Telef: 291 822 776 FAX: 291 822 986

Site: www.scmcalheta.pt
E-mail: geral@scmcalheta.pt

DIREÇÃO:

Provedora: Cecília Cachucho Vice-Provedor: Mário Nunes

COLABORADORES:
Pe. Silvano Gonçalves

Psicóloga Lina Castanho

Fernando Oliveira

DESIGN e ARRANJO GRÁFICO:

Olga Xavier

IMPRESSÃO:

GESTO - Empresa Nacional de Artes Gráficas

TIRAGEM:

300 exemplares

BEM VINDOS!

Neste boletim abordamos um tema delicado e difícil: a Morte e Luto.

É sempre difícil ver partir quem estimamos, quem amamos. Mas, com certeza que a morte não é o fim. Prevalecem as memórias, os momentos partilhados, o bem que se fez, o amor que se deu e recebeu... um simples gesto, um sorriso... Tudo isto faz parte do nosso percurso natural, sujeito a mudanças, de ganhos e de perdas. Impõe-se saber disfrutar os momentos, mesmo os mais ínfimos, pois a vida é feita do conjunto de TODOS eles.

Num tempo que passamos frequentemente atarefados, onde nos sentimos presos à rotina e às exigências do dia-a-dia, importa lembrar que a vida é mais do que isso: estamos cá para um bem maior. È isso que nos move (Instituição). Trabalhamos para disponibilizar a quem precise, serviços que ajudem a enfrentar as dificuldades limitações que possam surgir numa determinada fase da vida e permitam (re)encontrar em cada momento o maior bem estar possível (.... Mais um serviço criado... de Fisioterapia).

Cecília Cachucho, Provedora



No horizonte contemplamos a beleza do Criador, o convite em ir mais além. Quando nos aproximamos, temos a sensação que ele se afasta, contudo ele está sempre lá... O segredo de alcançar o horizonte está em perceber o valor das pequenas coisas, acreditar no esforço, pôr empenho no que se faz, fazer o que se deve, o que é necessário, não recuar. Estar sempre a caminhar...

Da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, quando

o sol passa a linha do horizonte, parecendo penetrar nas águas mansas, no azul celestial do mar imenso, podemos vislumbrar um espetáculo sem par, com diferentes matizes: amarelos, alaranjados, vermelhos... Este cenário repete-se, porém um dia não é igual ao outro. Assim é a vida na Santa Casa...

O "Horizonte" surge com matizes de esperança, com cores fortes e quentes... Esses matizes estão em todas as pessoas que trabalham e dão o seu melhor.



Falecimento do Irmão Benemérito António Joaquim Ferreira Neto 1942 - 2018

No dia 03 de Maio a Santa Casa da Misericórdia da Calheta perdeu um ilustre Irmão! Uma pessoa que, apesar do seu estatuto, era conhecido pela sua carismática simpatia e humildade.

Juiz António Joaquim Ferreira Neto foi líder da Mesa da nossa Irmandade durante mais de 20 anos.

Ao Irmão Ferreira Neto – e a outros irmãos da Irmandade - ficou a dever-se a reativação da Santa Casa da Misericórdia da Calheta, que esteve inativa durante vários anos. Persistente e diligente na ação, conseguiu, com um projeto bem estruturado e com o apoio de outros irmãos da Misericórdia, reativar a instituição na década de 90, sendo um dirigente ativo e atento às realidades da instituição e do Concelho.

Em 25 Maio de 2014 recebeu na Santa Casa da Misericórdia da Calheta, a Medalha de Benemérito pelo empenho e serviços altamente meritórios na reativação da Santa Casa.

Salientamos os relevantes serviços que prestou e que muito contribuíram para o engrandecimento e honra da Santa Casa da Misericórdia da Calheta – Madeira.

O Juiz António Joaquim Ferreira Neto faleceu em Lisboa, a 03 de Maio de 2018, aos 76 anos.





"Há gente que fica na história da história da gente...." (Chuva, Compositor: Jorge Fernando),

Até sempre!





Excerto do discurso do Sr. Presidente da Câmara Municipal da Calheta, Carlos Teles, por altura do 516º Aniversário do Município da Calheta — Homenagem Dr. Juiz Ferreira Neto:

"A nossa história também se faz de referências individuais. Àqueles que de uma maneira ou de outra, estejam onde estiverem, prestigiam e dignificam a terra que os viu nascer.

No passado dia 14 de junho, a Câmara Municipal decidiu por unanimidade homenagear a título póstumo o cidadão António Joaquim Ferreira Neto, Juiz natural do sítio da Maloeira, Freguesia da Fajã da Ovelha.

Cumprimento e agradeço a presença da Família nesta sessão solene, legitimamente orgulhosos do seu familiar, Dr. Juiz Ferreira Neto, pessoa com quem tive o prazer de conversar muitas vezes, até porque o conheci ainda miúdo, fruto da relação de amizade com o meu pai.

Sem dúvida que o seu percurso profissional de excelência é para nós uma referência ímpar, não esquecendo a sua preocupação social através da participação e colaboração enquanto irmão e Presidente da Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Calheta.

A simpatia, a sabedoria e a serenidade são atributos que guardarei para sempre na minha memória. E porque a História também se faz destes momentos, o reconhecimento e a homenagem pública pelo Município da Calheta que aqui represento perpetuarão justamente a memória de um cidadão ilustre da nossa Terra, o Juiz Ferreira Neto."

DIA DA MISERICÓRDIA 2018

Mesa Redonda sobre o Morte e Luto

No âmbito das comemorações do Dia da Misericórdia, a Santa Casa da Misericórdia da Calheta promoveu, no dia 24 de Maio, uma Mesa Redonda sobre Morte e Luto: "Se me Amas, não chores", que contou com o Sr. Rev.º Padre Silvano Gonçalves, Psicóloga Mary Soares e a Socióloga Anabela André, como convidados. Foi a colocada a questão "Morte ou passagem?"; "Luto... a dor necessária" e, no final, fóram dadas algumas estratégias práticas para lidar com o sofrimento emocional.

Foi um tema que, desde cedo, despertou o interesse da comunidade, por ser um tema comum a todos, acabando por ser bastante participada.

Perante uma sala cheia e com a Psicóloga Lina Castanho como moderadora, trabalhos decorreram de forma fluída, com algumas intervenções e testemunhos da plateia.



Dr.a Anabela André

"Estratégias práticas para lidar com o sofrimento emociona



DIA DA MISERICÓRDIA: Uma grande festa e de afirmação pela Cultura de Misericórdia!

No dia 27 de Maio celebrou-se o Dia da Misericórdia, que se iniciou celebração de uma Eucaristia solenizada pelo Córo da Santa Casa. A cerimónia de entronização de novos irmãos decorreu onde durante a Eucaristia entronizados os irmãos admitidos pela Mesa Administrativa.



No final realizou-se no recinto uma procissão em honra de Nossa Senhora da Estrela, que contou com o acompanhamento da Banda Municipal Paulense.

Este foi um dia de grande festa e de afirmação pela Cultura de Misericórdia!

Palavra do Capelão

MORTE OU PASSAGEM?



Pe Silvano Gonçalves

Estimados leitores, foi com grande satisfação e certamente com bons frutos para a minha missão sacerdotal que tomei parte na mesa redonda «se me amas não chores» na Santa Casa da Misericórdia da Calheta. Desde já agradeço à Senhora Provedora a oportunidade de participar neste encontro, onde foi possível juntos refletirmos e pensarmos a escatologia humana, ou seja, as nossas realidades últimas. O Catecismo de São Pio X apresenta a esta dimensão escatológica do ser humano com o título de Novissimos do Homem, são eles: Morte, Juízo, Inferno ou Paraíso. Lembro-me bem na minha catequese da infância dizíamos isto de cor quase que cantado. Este catecismo apresentava as realidades últimas da pessoa quase que de forma matemática, isto é, a morte do corpo é uma certeza, na mesma certeza coloca-se o Juízo, o momento em que a alma se coloca diante de Deus e aí recebe o julgamento de acordo com todos os seus atos ao longo da vida e finalmente o veredicto, onde a alma é enviada para o céu como «prémio» de bom comportamento, ou então. é condenada eternamente.

Esta teologia baseou-se muito no Evangelho de São Mateus: Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. (Mt 25,31) Todos conhecemos bem o resto do texto desta catequese de São Mateus, uns vão para a Glória outros, os mal comportados seguirão para a condenação eterna. São muitas as pinturas de autores clássicos que procuraram retratar esta passagem evangélica para que todo

aquele que para ela olhasse pensasse duas vezes antes de fazer asneira.

Contudo, não podemos resumir o Evangelho a uma catequese. Aqui Mateus procura apenas mostrar o valor do Bem e o horror do Mal.

A condição finita do nosso organismo, desde os primórdios da humanidade, tem sido olhada à luz da Esperança. Não deixa de ser até emocionante quando, segundo os arqueólogos Ronika Power da Universidade de Cambridge e Yann Tristant da Universidade Macquarie na Austrália, descobrem que no antigo Egito, os mais ilustres eram sepultados num vaso, em posição fetal e cobertos com tinta vermelha. Ou seja, o vaso representa o útero da mãe, que tem dentro de si um feto, que por sua vez nasce de cor vermelha... este é dos mais belos sinais que, desde a antiguidade mais longínqua a morte do corpo é olhada como um novo nascimento. Aquela pessoa cuja vida do corpo terminou, não desapareceu, mas sim nasceu de novo.

Se pegarmos nos textos, principalmente do Novo Testamento, vamos perceber que Jesus veio do Céu, também para confirmar esta Esperança dos povos da antiguidade e do povo da primeira Aliança, no Antigo Testamento. «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer do Alto não pode ver o Reino de Deus.» Perguntou-lhe Nicodemos: «Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura poderá entrar no ventre de sua mãe outra vez, e nascer?» Jesus respondeu-lhe: «Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. Aquilo que nasce da carne é carne, e aquilo que nasce do Espírito é espírito.(Jo3, 3-6) Jesus mostra claramente a Nicodemos a teologia do «novo nascimento». Certamente que se refere a

MORTE OU PASSAGEM? (cont.)

uma nova atitude e forma de viver depois de encontrar a Palavra de Jesus, contudo está aqui implícita a grande certeza que Ele nos veio trazer, que a vida afinal não termina mas apenas transforma.

Morte ou passagem? Muitas vezes quando celebramos o funeral de um irmão que partiu há sempre aquela pessoa que chora e se lamenta que nunca mais vê o seu ente querido. Para bem compreendermos o mistério da morte do corpo é preciso primeiro compreender o grande mistério que é a Vida no seu todo, na sua verdadeira dimensão. No Capírulo 14 da epístola aos Romanos, Paulo dá uma catequese única sobre este grande mistério que é a Vida: « De facto, nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum morre para si mesmo. Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e se morremos, é para o Senhor que morremos. Ou seja, quer vivamos quer morramos, é ao Senhor que pertencemos. Pois foi para isto que Cristo morreu e voltou à vida: para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.»(Rom 14, 7-9).

Pois bem, à luz desta Palavra o primeiro passo a dar é tomar consciência de que afinal a vida humana vai muito mais além destes breves dias em que vivemos na terra, são prova disso os sinais de esperança que recebemos todas épocas em as humanidade, são prova de eternidade, cada sentimento que atravessa o nosso ser, os quis não se vêem, não se palpam, apenas sentimos. São prova da nossa condição de eternos os gestos, atitudes, as vidas que simplesmente se imortalizam na forma como viveram acreditando na vida eterna.

Mas ainda assim, o último e mais poderoso grito que sela a certeza da Vida Eterna, São Lucas o descreveu na perfeição na hora da agonia de Jesus: «Os soldados também

troçavam dele. Aproximando-se para lhe oferecerem vinagre, diziam: «Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!»

E por cima dele havia uma inscrição: «Este é o rei dos judeus.» Ora, um dos malfeitores que tinham sido crucificados insultava-o, dizendo: «Não és Tu o Messias? Salva-te a ti mesmo e a nós também.» Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o: «Nem sequer temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo que as nossas acções mereciam; mas Ele nada praticou de condenável.» E acrescentou: «Jesus. lembra-te de guando estiveres no teu Ele respondeu-lhe: «Em verdade te digo: hoje estarás comigo no Paraíso.»(Lc 23, 36-43). Foi neste momento de troca de olhares em hora de agonia, foi no momento em que o malfeitor se arrepende, num breves e derradeiras palavras que Jesus confirma àquele agonizante a certeza do Paraíso, da vida eterna. Morte ou passagem? Sim, passagem sem dúvida, a palavra morte apenas serve para dar um nome à paragem natural do funcionamento do nosso organismos, que como membros da natureza nascem, crescem e morrem, mas a Vida, essa vem de Deus e para Ele caminha, é eterna!

Pe Silvano Gonçalves

Pág. 9

Aconteceu... Lar N.º Sr.º Estrela



Zumba Gold para utentes do Lar N S Estrela, com Instrutora Kiki Freitas









FESTA DA FLOR 2





Utentes colocaram flores no belíssimo simbolicamente denominado por

"Muro da Esperança"



Lar N.º Sr.º Conceição

dia dos Afetos



No dia dos afetos todos os utentes ganharam um bombom com uma mensagem alusiva ao dia.





Marchas de São João No Lar Nossa Senhora da Conceição



Marcha dos utentes do Lar Nossa Senhora Conceição



Centro de Convívio

14 de fevereiro Dia da amizade

No dia 14 de Fevereiro, Dia da Amizade, os utentes do Centro de Convívio assinalaram a data com uma dinâmica "Quem Sou?", que consistia em escrever, numa folha colocada nas costas, uma qualidade de cada um.

Criou-se um momento de grande emoção e surpresa quando todos se aperceberam que haviam muitos elogios e que eram muito queridos pelos seus colegas do grupo.







Visita à Igreja Matriz da Calheta, por altura da Festa do Divino Espírito Santo.



Demência(s): uma perspetiva psicológica

Atualidade em números

De acordo com os dados estatísticos da Base de Dados Portugal Contemporâneo (2018), a Região Autónoma da Madeira apresentava um rácio (%) de 114,6 idosos por cada 100 jovens em 2017. Especificando ao Concelho da Calheta, este contou com um rácio (%) de 172,1 idosos por cada 100 jovens no mesmo ano. A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM, 2017) reforçou a ideia de que a proporção de idosos com mais de 65 anos apresenta uma tendência crescente que se verifica não só a nível regional, mas também a nível nacional e internacional (particularmente nos países desenvolvidos). O envelhecimento é, portanto, um fenómeno atual que merece análise e destaque.

O envelhecer e as demências

Considera-se que o envelhecimento é um processo idiossincrático que pode culminar em diferentes



trajetos, concretamente o normal e o patológico, pelo que alguns idosos podem manter uma relativa preservação das funções cognitivas (memória, atenção, linguagem, perceção, funções executivas), passo que outros poderão

experienciar o seu declínio mais acentuado (Sousa, 2018).

Dentro do espectro patológico, a demência incorpora um processo neurodegenerativo alterações e destruições graduais do tecido cerebral, onde ocorre uma diminuição lenta e progressiva da função mental que afeta a memória, o pensamento, o juízo crítico, a capacidade para aprender, o humor e a personalidade. Tais alterações interferem, por sua vez, na vida quotidiana, social e laboral de um indivíduo (Manuais MSD, 2018).

Contudo a demência não define uma única doença, mas sim uma síndrome que pode ser a expressão de múltiplas entidades patológicas (Sousa, 2018; Schlindwein-Zanini, 2010). Vários investigadores referem-se a quatro principais tipos de demência, a saber: Doenca de Alzheimer (DA) (a mais comum entre as demências); (2) Demência Frontotemporal (DFT); (3) Demência Vascular (DV) e (4) Demência com Corpos de Lewy (DCLewy) (Firmino, Simões & Cerejeira,



Psicóloga Lina Castanho

2016; Schlindwein-Zanini, 2010).

Na (1) DA os sintomas iniciais envolvem défices mnésicos e, durante o seu percurso, afeta outros domínios cognitivos (e.g., linguagem, capacidade visuoespacial, funções executivas) até uma fase final em que o indivíduo se torna completamente dependente. Já a (2) DFT afeta principalmente o comportamento social (desinibição, comportamentos repetitivos, ...), a linguagem (redução da fluência, discurso empobrecido e estereotipado, parafasias, mutismo), a atenção e o raciocínio abstrato. A (3) DV, originada por lesões vasculares cerebrais (isquemia, hipoxia ou hemorragia cerebral), tem uma apresentação clínica heterogénea uma vez que cada tipo de lesão irá condicionar caraterísticas específicas. Por último, a (4) DCLewy carateriza-se pelo aparecimento de défices cognitivos flutuantes (particularmente não amnésicos), sintomas parkinsonismo e alucinações visuais complexas (bem formadas, detalhadas, vívidas e tridimensionais) (Firmino, Simões & Cerejeira, 2016; Manuais MSD, 2018).

Não há fármacos que permitam a prevenção ou a cura para as demências, apenas tratamento farmacológico para reduzir os sintomas. Contudo podemos complementar este tratamento de formas não-farmacológicas (Associação Alzheimer Portugal, 2018).

A Psicologia como intervenção não-farmacológica

Nos últimos anos tem crescido um interesse nas intervenções não-farmacológicas para pessoas com demência e no seu impacto a nível cognitivo, funcional e social (Cammisuli, Danti, Bosinelli, & Cipriani, 2016).

> não-farmacológica, Como intervenção

trabalho do psicólogo clínico assume uma vertente essencial no bem-estar dos idosos com demência, visando, além do estudo e avaliação psicológica, a promoção de comportamentos saudáveis, o apoio aquando da (possível) institucionalização, a promoção da socialização, a estimulação cognitiva, a orientação para a realidade, a terapia de validação, o apoio a familiares, o uso de técnicas de reminiscências, entre outros. Em particular, a estimulação cognitiva visa proporcionar, aos idosos, atividades que permitam manter o nível cognitivo estável, retardando o deterioro cognitivo conseguente da demência. A orientação para a realidade visa o fornecimento de orientações espaciotemporais, através de pistas (e.g., visuais, verbais), sendo mais indicada para fases iniciais de demência (Rilhas, 2014; Correa, Ferreira, Ferreira & Banhato, 2012). Contudo, à medida que a severidade da demência aumenta, torna-se mais complexo o processo de comunicação com o idoso. Assim sendo, estudos como o de Rilhas (2014) mencionam que, em substituição da orientação para a realidade, a terapia de validação poderá trazer maiores ganhos terapêuticos em quadros de maior desorientação/confusão, visto evitar-se emoções, tais como a angústia e a revolta. Este tipo de terapia parte do pressuposto de que as funções cognitivas dos idosos desorientados vão dando lugar a memórias emocionais relativas a fases anteriores do seu ciclo de vida. Daí ser comum encontrar idosos com comportamentos infantis ou que relatem acontecimentos do passado como sendo atuais. É relevante respeitar a realidade dos mesmos, ainda que esta não corresponda à dimensão temporal atual. Desta forma tenta-se promover a felicidade no idoso tal como ele é e se encontra no momento. Por último, as técnicas de reminiscências priorizam a conservação de uma imagem positiva de si mesmo e, além de recordar do passado, é dar a possibilidade, ao idoso, de vivenciar as experiências duas vezes, resolver conflitos psíquicos e facilitar o processo de adaptação às nuances do envelhecimento (Rilhas, 2014).

Em suma, é de fulcral relevância estarmos informados acerca dos sintomas das demências, de forma a podermos atuar de forma o mais eficaz possível, dentro dos limites éticos, promovendo em última instância o bem-estar dos idosos.



Referências bibliográficas:

Associação Alzheimer Portugal. (2018). Demência. Disponível em: http://alzheimerportugal.org

Base de Dados Portugal Contemporâneo (2018). Indicadores de envelhecimento. Disponível em:

https://www.pordata.pt/

Cammisuli, D. M., Danti, S., Bosinelli, F., & Cipriani, G. (2016). Non-pharmacological

> interventions for people with Alzheimer's Disease: A critical review of the scientific literature from the last ten years. European geriatric medicine, 7 (1), 57-64. http://dx.doi.org/10.1016/j.eurger.2016.01.002

Correa, J. C., Ferreira, M. E., Ferreira, V. N., & Banhato, E. F. (2012). Perceção de idosos sobre o

> papel do psicólogo em instituições de longa permanência. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, 15 (1), 127-136.

Firmino, H., Simões, M. R., & Cerejeira, J. (2016). Saúde mental das pessoas mais velhas.

Lisboa: Lidel.

Huang, J. (2018). Demência. Manuais MSD. Demência. Disponível em: www.msdmanuals.com

Instituto Nacional de Estatística, INE (2017). Projeções de População Residente 2015-2080.

> Destague informação à comunicação social. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain? xpgid=ine_main&xpid=INE

Rilhas, L. M. D. (2014). Intervenção psicológica em idosos com demência: Casa Romana

(Relatório de estágio não publicado). Universidade Lusíada, Lisboa.

Schlindwein-Zanini, R. (2010). Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. Revista

Neurociências, 18 (2), 220-226.

Sousa, M. (2018). PAPI: Programa de Apoio Psicológico no Idoso. Viseu: Psicosoma.

Fisioterapia na Santa Casa

Medicina Física e Reabilitação

A Santa Casa da Misericórdia da Calheta, iniciou desde Junho de 2018, um Serviço de Medicina Física e Reabilitação, tendo como objetivos a prevenção e tratamento da dor bem como a redução do déficit, melhorando a independência funcional e a qualidade de vida, visando a integração familiar e socio profissional da pessoa. Este Serviço faculta consultas e tratamentos não só aos seus utentes, como também, à população em geral.

A equipa de Reabilitação é constituída pela Médica Fisiatra Dr. a Rita Martins, Fisioterapeutas e Auxiliares de Fisioterapia. É uma equipa com experiência nesta área da saúde, jovem e com dinamismo, que assegura um acompanhamento personalizado ao longo de todo o processo terapêutico.

Dispõe de um amplo espaço de Consultas e Tratamentos bem como de um equipamento moderno e diversificado.

O Serviço funciona de 2ª a 6ª feira, das 8h30 às 20h, na Santa Casa da Misericórdia da Calheta.







Instalações do Serviços de Medicina Física e Reabilitação, na Santa Casa da Misericórdia da Calheta











